

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



Uso de psicofármacos entre estudantes das áreas da saúde

Projeto PSICOFARM

Miguel Bertelli Ramos (PIBIC-CNPq), Frederico Arriaga Criscuoli de Farias; João Pedro Einsfeld Britz; Bárbara Brambilla; Luis Ernesto Bassanesi; Gabriel Rodrigues Martins de Freitas; Luciano da Silva Selistre, Asdrubal Falavigna (Orientador)

INTRODUÇÃO

Recentemente, tem-se observado um aumento no uso de psicofármacos entre universitários. Este estudo visa determinar a prevalência do uso de psicofármacos entre estudantes da Área do Conhecimento de Ciências da Vida da Universidade de Caxias do Sul (ACCV-UCS) e avaliar o padrão de uso.

METODOLOGIA

Um questionário online foi enviado para estudantes da ACCV-UCS no ano de 2019. As variáveis abordadas foram: sexo, idade, padrão de moradia, curso e semestre atual, uso atual ou prévio de psicofármacos e classe farmacológica, período de início do uso e motivo do uso.

RESULTADOS

Foram obtidas 1,215 respostas, com mediana de idade de 22 ± 2.5 anos, sendo 227 (18.7%) homens e 988 (81.3%) mulheres. Um total de 291 alunos (24.0%) utilizam e 276 (22.7%) já utilizaram algum psicofármaco. Os cursos com as maiores taxas de uso atual foram Estética e Cosmética (34.8%; N=8/23), Medicina (32.1%; N=125/389), e Farmácia (28.9%; 24/83). A classe medicamentosa mais utilizada foi inibidores seletivos de receptação de serotonina, tanto entre os usuários atuais (59.5%) quanto entre os prévios (47.1%). A maioria dos usuários atuais (73.2%) e prévios (67.8%) iniciaram o uso de pelo menos um psicofármaco após ingressar na faculdade. Além disso, a maioria dos usuários atuais (68.0%) e prévios (60.5%) relacionaram o uso de pelo menos um psicofármaco a estresse/pressão na faculdade. O motivo de uso mais frequente foi transtornos de ansiedade, tanto para uso atual (76.6%) quanto prévio (65.9%). Entre os usuários atuais, 11.0% (N=32) utilizam pelo menos um psicofármaco sem indicação médica. Entre os usuários prévios, este número é de 20.7% (N=51).

RESULTADOS

Estudantes de Medicina (OR=1.75; IC95%=1.26-2.47), sexo feminino (OR=1.46; IC95%=1.05-2.16), e idade >22 anos (OR=1.81; IC95%=1.32-2.50) foram associados a uma maior taxa de uso atual. Estar cursando do 3º ano em diante, morar sozinho(a) e trabalhar não foram associados a uma maior ou menor taxa de uso atual ($p > 0.05$) (Figura 1).

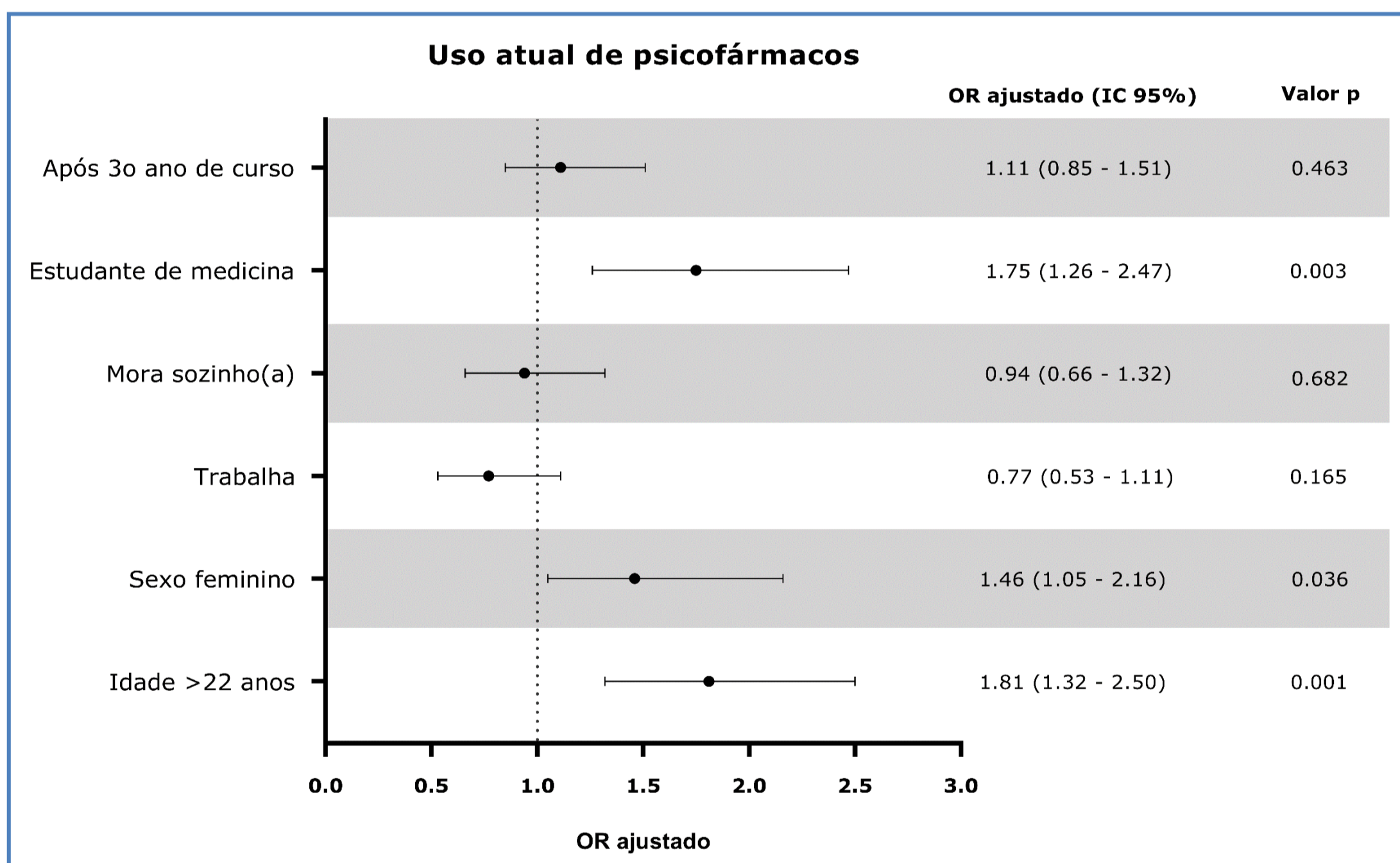


Figura 1. Regressão logística binária para o uso atual de psicofármacos conforme período do curso, estar cursando medicina, padrão de moradia, trabalho, sexo e idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência do uso de psicofármacos entre estudantes da ACCV-UCS é alta, possuindo relação estreita com estresse/pressão durante a faculdade. Estudantes de Medicina, do sexo feminino e com mais de 22 anos de idade apresentaram uma maior taxa de uso atual. A implementação de medidas de conscientização sobre saúde mental no ambiente universitário faz-se necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alkhatatbeh MJ, Alefan Q, Alqudah MA. High prevalence of self-medication practices among medical and pharmacy students: a study from Jordan. *Int J Clin Pharmacol Ther.* 2016;54(5):390-8.
2. Lukovic JA, Miletic V, Pekmezovic T, Trajkovic G, Ratkovic N, Aleksic D, et al. Self-medication practices and risk factors for self-medication among medical students in Belgrade, Serbia. *PLoS One.* 2014;9(12):e114644-e.
3. Patil SB, S HV, B VP, Santoshkumar J, Binjawadgi AS, Kanaki AR. Self-medication practice and perceptions among undergraduate medical students: a cross-sectional study. *J Clin Diagn Res.* 2014;8(12):Hc20-3.